

---

## O “bug” do ano 2000: foi melhor prevenir do que remediar

Em recente artigo em um jornal de São Paulo, um cronista discorreu sobre a situação irônica que vivemos com a ameaça do *bug* do ano 2000. Dizia que o computador, uma máquina capaz de resolver os problemas dos homens, não era capaz de resolver seus próprios problemas. Talvez essa seja também a ironia da humanidade, mentes dotadas de inteligência e saber, incapazes de resolver seus próprios problemas.

Com a ameaça do *bug*, que traria prejuízos incalculáveis, foram gastos bilhões de dólares para evitá-lo e tudo deu certo, com apenas falhas discretas e pouco significativas. Houve vontade política para evitar o caos, ninguém colocou a responsabilidade sobre os ombros do outro, cada um cumpriu a sua parte. Houve a convicção geral de que é melhor prevenir do que remediar.

Por que, então, essa não é a atitude frente aos graves problemas que assolam o país? Por que não investir na saúde, na educação, na pesquisa? Por que vale a pena prevenir o *bug* e remediar as outras situações?

São essas as perguntas que lanço aos leitores no primeiro número do ano 2000 do *Jornal de Pneumologia*. Espero que cada um também responda para si próprio: estou fazendo a minha parte? Sempre é tempo para mudanças, cada dia deve ser de renovação.

Para que minhas ações como Editora do *Jornal de Pneumologia* possam ser julgadas por meus pares, apresento, a seguir, os dados editoriais de 1999 e as perspectivas para este ano.

Foram submetidos para publicação 58 trabalhos, entre artigos originais, relatos de caso e trabalhos de revisão. Desses, 16 foram rejeitados, 20 foram publicados ou aguardam publicação e 22 estão em processo de avaliação. Conseguimos, com a colaboração excepcional dos seus respectivos autores, apresentar em todos os números as seções de “Aprimoramento” e de “Pós-Graduação”. Conseguimos, também, assegurar a assessoria técnica das bibliotecárias da Biblioteca do *Campus* de Botucatu da Unesp – às quais sou muito grata – e com isso aperfeiçoar a revista.

A revisão dos trabalhos submetidos envolveu um grande número de colegas, inclusive vários que não são membros do Conselho Editorial. Todos dedicaram parte importante de seu tempo analisando com seriedade e critério os trabalhos submetidos. Suas críticas melhoraram substancialmente os trabalhos aceitos para publicação e, certamente, ensinaram os autores dos trabalhos rejeitados. O *Jornal de Pneumologia* não poderia sair no mês de capa sem a colaboração generosa e competente dos revisores, aos quais agradeço intensamente. Infelizmente, em alguns casos houve, ou está ainda havendo, uma demora grande entre o recebimento do trabalho e a decisão final. Peço desculpas aos autores, pois isso não é correto e muito menos justo. Entretanto, no processo de revisão, que envolve várias pessoas, nem sempre é possível manter os compromissos atualizados. Esta é uma falha, que vou empenhar-me muito para corrigir.

Para a Editora, a maior dificuldade tem sido a falta de respeito dos autores às normas redatoriais. A correção desses problemas é uma tarefa insana e, por mais que eu, os revisores, a secretaria do *Jornal de Pneumologia* e a equipe da produção gráfica nos esforcemos, não conseguimos realizá-la satisfatoriamente. Saliento, novamente, que a apresentação correta de um trabalho reflete a seriedade com que o mesmo foi desenvolvido e o respeito dos autores para com a revista escolhida para publicá-lo.

Neste ano, a linha editorial do *Jornal de Pneumologia* será mantida e a seção “Cartas ao Editor” continuará a ser o fórum legítimo para os debates, as críticas e as sugestões. Ainda no primeiro semestre, vamos publicar também dois suplementos com os Consensos Brasileiros de Ventilação Mecânica e o de DPOC.

Finalmente, conclamo os colegas a continuarem prestigiando o *Jornal de Pneumologia*. A cooperação de todos é fundamental para aumentar a credibilidade e a respeitabilidade de nossa revista. Se a responsabilidade pela realização dessas metas não recair apenas sobre os ombros da Editora e dos membros do Conselho Editorial e se cada um fizer a sua parte, não teremos *bugs*. Está provado que prevenir é um ato mais inteligente do que remediar!

Bom Ano Novo a todos!

THAIS HELENA A. THOMAZ QUELUZ  
Editora do Jornal de Pneumologia